



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



EMENTAS 2025/1

EMENTA

PROFESSOR: Alexandre Marques Cabral

NOME DA DISCIPLINA: Metafísica II

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

TEMA / SUBTÍTULO: Anjos e demônios: sobre o mal, o demoníaco e a contemporaneidade

DIA DA SEMANA: Terça-feira

HORÁRIO: (x) 09:00/12:20

() 12:30/15:50

() 16:00/19:20

EMENTA:

O curso tem como objetivos centrais esclarecer as ideias de anjo, demônio e mal na Idade Média e questionar a atualidades destas em certas experiências contemporâneas decisivas. Para tanto, irei propor a leitura acurada de textos de Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino, com a finalidade de delimitar a relação entre mal, demônio (ou Diabo) e a realidade angélica. Em seguida, pretendo explorar três obras decisivas, que colocam em xeque a pertinência de as essas categorias medievais serem operacionalizadas no pensamento filosófico contemporâneo, a saber, Nietzsche, Arendt e Heidegger. Por fim, à luz de Paul Tillich, da teologia da libertação latino-americana e das demandas decoloniais atuais, pretendo desenvolver a hipótese segundo a qual a categoria do demoníaco ainda é relevante para se compreender o mal radical e a banalidade do mal em condições opressoras coloniais.

OBSERVAÇÃO: Caso a disciplina seja ofertada em outro local.

Bibliografia primária:

Será divulgado no primeiro dia de aula.

Bibliografia secundária: Idem

Filmografia:

Rua São Francisco Xavier, 524 - 9º andar - Bloco F - Sala 9037
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20550-013

Tel.: 2334-0678 / R: 25
www.ppgfil.uer.br



EMENTA

PROFESSOR: Antonio Augusto
NOME DA DISCIPLINA: Filosofia das Ciências I
CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4
TEMA / SUBTÍTULO: Introdução à Filosofia da Ciência

DIA DA SEMANA: 4ª feira

HORÁRIO: (x) 09:00/12:20 () 12:30/15:50 () 16:00/19:20

EMENTA:

O curso consiste em uma introdução à filosofia da ciência, desde os seus primórdios no início do século XIX até os dias de hoje. Em que pese a perspectiva histórica, o curso está organizado em torno de duas questões, a saber: 1) qual a relevância da filosofia da ciência?, e 2) como se produz filosofia da ciência?. A primeira questão impõe-se, na medida em que desde a primeira metade do século passado, a ciência parece desconsiderar, pura e simplesmente, as análises filosóficas que lhe dizem respeito: por que isso acontece? Já a segunda questão, que guarda relação com esta última, pode ser justificada pela sensação de que, ao menos nos dias de hoje, os filósofos da ciência parecem ter perdido sentido da disciplina que praticam, o que é particularmente grave em vista do ambiente negacionista. Assim, não é descabido procurar determinar as razões para essa situação.

OBSERVAÇÃO: Caso a disciplina seja ofertada em outro local.

Bibliografia primária: Todo e qualquer autor relevante em filosofia da ciência. Aqui a bibliografia será escolhida junto com a turma.

Bibliografia secundária: O desenvolvimento moderno da filosofia da ciência (1890–2000)
Carlos Ulises Moulines (tradução de Claudio Abreu), São Paulo : Associação Filosófica Scientiae Studia, 2020.

Filmografia: É disponível no youtube uma entrevista com Paul Feyerabend feita por R. Safranski. Pode-se assisti-la com proveito.



EMENTA

PROFESSORA: CAMILA JOURDAN

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos de Filosofia Política

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

TEMA / SUBTÍTULO: Sociabilidade e Linguagem na Filosofia tardia de Wittgenstein

DIA DA SEMANA: QUARTA-FEIRA

HORÁRIO: () 09:00/12:20

() 12:30/15:50

(X) 16:00/19:20

EMENTA:

Neste curso, analisaremos, de modo comparativo, algumas das diversas leituras das implicações políticas e sociológicas das concepções semânticas presentes na obra do chamado segundo Wittgenstein. Serão contrapostas as leituras conservadoras às abordagens que contemplam transformações sociais profundas, como as mantidas, por um lado, por Nyiri e Skillen, e por outro lado, por Cavell, Medina e Laugier. Além disso, também serão analisados artigos mais recentes, os quais, sobretudo através da discussão sobre *desacordos profundos*, trazem à tona as implicações da filosofia da linguagem de Wittgenstein para as discussões contemporâneas sobre colonialismo e as opressões estruturais. Neste percurso, pretende-se abordar ainda algumas relações com a releitura proposta por Agamben da noção de 'forma de vida', que nos permitem trazer a discussão semântica também para a compreensão da biopolítica atual. Assim, serão temas abordados no curso:

- acordo linguístico/acordo político-social: a noção de sociabilidade fulcral
- indivíduo; autonomia e interdependência coletiva
- normatividade; forma(s) de vida e constituição de um sentido *comum*
- performatividade; falência comunicacional e reivindicações
- segurança/insegurança: a produção da vulnerabilidade



Bibliografia primária:

WITTGENSTEIN, L. *Da Certeza (DC)* Trad.: Maria Elisa Costa. Lisboa: Edições 70, s/data.

_____ *Investigações filosóficas (IF)* Trad.: José Carlos Bruni. São Paulo: Nova Cultural, 1989. (Os Pensadores)

_____ *Remarks on Foundations of Mathematics (RFM)* Edited by G.H.von Wright, R. Rhees and G. E. M. Anscombe. Translated by G. E. M. Anscombe. Oxford: Blackwell, 1967.

WITTGENSTEIN, Ludwig. "Observações Sobre 'O Ramo De Ouro' De Frazer". Tradução: João José R. L. Almeida. Suplemento da Revista Digital AdVerbum. Vol. 2 (2), pp. 186-231, 2007. Disponível em: <http://www.psicanaliseefilosofia.com.br/adverbum/revistaadverbum> Acessado em: Agosto de 2024.

Bibliografia secundária:

CAVELL. "The Availability of Wittgenstein's Philosophy" In: *Must We Mean What We Say?* Cambridge University Press, 1976.

_____ *Esta nova américa ainda inabordável.* Tradução Heloísa Toller Gomes. Editora 34.

LAUGIER, S. *Wittgenstein : politique de l'ordinaire.* Paris : Vrin, 2021.

LUGG, A. Was Wittgenstein a conservative thinker? *The Southern Journal of Philosophy* (1985) Vol. XXIII, No. 4, Tennessee, The University of Memphis, 1985.

MEDINA, José. Wittgenstein as a Rebel: Dissidence and Contestation in Discursive Practices. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1080/09672551003592227> Acessado: 04/08/2024.

NYIRI "Wittgenstein and Traditionalism". *Acta Philosophica Fennica*, 28, 1976.

PITKIN, H. F. Wittgenstein e a Justiça. São Paulo, SP: Loyola, 2023.

RADI, B. DESACORDO PROFUNDO, IGNORÂNCIA ATIVA E ATIVISMO EPISTÊMICO. Tradutores: Camila Jourdan & Cello Pfeil. Em: *Revista Tapuia v. 2 n. 4 (2024): COSMOLOGIAS DO MÚLTIPLO E FORMAS DE VIDA ANTICOLONIAL*. Disponível em: <https://revistatapia.com.br/ojs/index.php/revista/article/view/82> Acessado em 21/01/2025.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



SKILLEN. *Ruling Illusions*. Harvester, 1977.

TRÄCHTLER, J. Speaking in monster tongues: Wittgenstein and Haraway on nature, meaning and the “we” of feminism. Disponível: <https://formadevida.org/jtrachtlerengfdv25> Acessado em: 04/08/2024.

TREVINO-TARANGO, M. Transfeminism and Political Forms of Life. Disponível em: <https://www.nordicwittgensteinreview.com/article/view/3626> Acessado em: 04/08/2024.

VINTEN, R.; Was Wittgenstein a Conservative Philosopher? Revista Estudos Hum(e)anos. Número 8,2014/1 Minas Gerais: UFMG, 2014.

EMENTA

PROFESSOR: DANIEL DE VASCONCELOS COSTA

NOME DA DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS DE FILOSOFIA POLÍTICA – IFC039328

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

TEMA: AS CONSEQUÊNCIAS POLÍTICAS DA ACELERAÇÃO DO TEMPO SOCIAL

DIA DA SEMANA: SEGUNDA-FEIRA

HORÁRIO: () 09:00/12:20 () 12:30/15:50 (X) 16:00/19:20

EMENTA:

Tal como compreendida desde seu início, a democracia liberal possui um processo deliberativo marcado pela temporalidade. Por um lado, entende-se que ele seria tão melhor em qualidade o quão mais bem realizado ele for. Para isso, ele deve perpassar por uma ampla gama de diferentes opiniões para a formação de leis razoáveis que a maioria possa entender como justas, algo que exige tempo. Por outro lado, leis são promulgadas ou retrospectivamente, ou seja, para lidar com problemas já existentes, ou prospectivamente, no caso, com aqueles que ainda



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



poderiam surgir. Nesse sentido, legisladores escutam os problemas de seu tempo e agem sobre eles. Mas, como apontado por muitos sociólogos e filósofos, a vivência do tempo pelos seres humanos é constituída por técnicas e tecnologias que fundamentam a relação que temos com as nossas práticas sociais e a velocidade com que as realizamos. Por isso, o avanço tecnológico é capaz de causar uma aceleração do tempo que pode ter consequências em todas essas práticas sociais. A contemporaneidade é marcada não somente por tecnologias que permitem diálogos em âmbito nacional e internacional em uma questão de segundos, mas pelo desenvolvimento de tecnologias que exigem cada vez mais novas leis e regulamentos. Isso tem um profundo impacto sobre a democracia liberal por gerar novos problemas sociais cada vez com maior velocidade. O objetivo da presente disciplina é investigar a aceleração do tempo e os seus efeitos sobre a política, em especial, sobre o processo deliberativo democrático.

Bibliografia primária:

- BARBER, Barber R. Three scenarios for the future of technology and strong democracy. **Political Science Quarterly**, Oxford, v. 113, n. 4, p. 573-589, 1998-99.
- DEWEY, John. The public and its problems. *In*: DEWEY, John; BOYDSTON, Jo Ann (org.). **The Collected Works of John Dewey, 1882-1953**. The Later Works of John Dewey, 1925-1953, v. 2, 1925-1927: Essays, reviews, miscellany, and The Public and Its Problems. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2008, p. 235-372.
- KOSELLECK, Reinhart. Is there an acceleration of history? *In*: ROSA, Hartmut; SCHEUERMAN, William E. (org). **High-Speed Society: social acceleration, power, and modernity**. University Park: The Pennsylvania State University, 2009, p. 113-134.
- LOCKE, John; LASLETT, Peter. **Two Treatises of Government**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- ROSA, Hartmut. Social acceleration: ethical and political consequences of a desynchronized high-speed society. *In*: ROSA, Hartmut; SCHEUERMAN, William E. (org). **High-Speed Society: social acceleration, power, and modernity**. University Park: The Pennsylvania State University, 2009, p. 77-112.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



SCHEUERMAN, William E. Citizenship and speed. *In*: ROSA, Hartmut; SCHEUERMAN, William E.

(org). **High-Speed Society**: social acceleration, power, and modernity. University Park: The Pennsylvania State University, 2009, p. 287-306.

SCHEUERMAN, William E. **Liberal Democracy and the Social Acceleration of Time**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2004.

SCHMITT, Carl. The motorized legislator. *In*: ROSA, Hartmut; SCHEUERMAN, William E. (org).

High-Speed Society: social acceleration, power, and modernity. University Park: The Pennsylvania State University, 2009, p. 65-73.

URRY, John. Speeding up and slowing down. *In*: ROSA, Hartmut; SCHEUERMAN, William E. (org).

High-Speed Society: social acceleration, power, and modernity. University Park: The Pennsylvania State University, 2009, p. 179-198.

EMENTA

PROFESSOR: Danillo Leite

NOME DA DISCIPLINA: Questões de Metafísica

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

TEMA / SUBTÍTULO: A crítica de Kant à cosmologia racional.

DIA DA SEMANA: sexta-feira

HORÁRIO: () 09:00/12:20 (x) 12:30/15:50 () 16:00/19:20

EMENTA:

O curso será dedicado a uma leitura interpretativa da “Antinomia da Razão Pura”, seção presente na *Crítica da Razão Pura* de Kant, e que constitui um dos pilares de sua crítica à metafísica dogmática. Kant procura mostrar aí como certos pressupostos presentes neste tipo de metafísica nos conduzem inevitavelmente a uma ilusão relativa à ideia cosmológica de “mundo” (compreendida como a totalidade daquilo que existe no espaço e no tempo). Tal ilusão nos leva a teses acerca da totalidade do mundo que são completamente opostas entre si. Todavia, ambos os lados neste conflito cosmológico acabam por nos conduzir, segundo Kant, à “eutanasia da razão pura” (B434). Ao longo do curso, veremos se ou em que medida o idealismo kantiano pode oferecer uma saída para tal conflito de ideias cosmológicas.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Bibliografia primária:

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

Bibliografia secundária:

ALLISON, HENRY. *Kant's Transcendental Idealism: an interpretation and defense*. New Haven: Yale University Press, 2004.

GRIER, MICHELLE. *Kant's Doctrine of Transcendental Illusion*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

EMENTA

PROFESSOR: Dirce Eleonora Nigro Solis

NOME DA DISCIPLINA: IFC039326- Questões de Filosofia Política

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

TEMA / SUBTÍTULO: A *COLLAGE* NA FILOSOFIA A PARTIR DE JACQUES DERRIDA

DIA DA SEMANA: 4as Feiras

HORÁRIO: () 09:00/12:20 (x) 12:30/15:50 () 16:00/19:20

EMENTA:

A *COLLAGE* NA FILOSOFIA A PARTIR DE JACQUES DERRIDA

O curso visa à discussão da *Collage* em questões filosóficas a partir do pensamento de Jacques Derrida, apontando os deslocamentos próprios à desconstrução. No campo da arte, por exemplo, a *Collage* tomará um rumo mais próximo do que iremos abordar com o surgimento do surrealismo, mas durante um longo tempo, sempre foi confundida com recortar e colar e era dita como arte menor. No entanto, na concepção derridiana a *Collage* poderá estar presente considerando a totalidade de sua obra, e somente para lembrar alguns, em pressupostos pertinentes, por exemplo, a *Glas* (1974), *Memórias de Cego* (1991), *Espectros de Marx* (1993). A *Collage*, através de analogias à montagem ou à criação da montagem, vai se delineando como “uma forma de pensar”, um movimento ou um estratégia de se pensar também questões



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



filosóficas que aparecem como rupturas à linearidade ou ao logocentrismo. Para tanto, iremos explorar a discussão da *Collage*, para além do contexto estético, junto à temática da escritura e *différance* derridiana, da indecidibilidade (*in-decidabilité*), da visibilidade e (in)visibilidade e junto ao remetimento à questão da hospitalidade, da domesticação, da alteridade e do por vir ético-político, dentre outros desvios pertinentes ao pensamento desconstrucionista.

OBSERVAÇÃO: Caso a disciplina seja ofertada em outro local.

Bibliografia primária:

DERRIDA, Jacques. *Séminaire La Bête et le Souverain*. Vol I(2001-2002). Paris : Galilée,2008. Trad port. Marco Casanova. *A Besta e o Soberano*.Rio de Janeiro, Via Verita,2016.

_____.*Glas*. Paris : Ed Galilée, 1974.

_____. *Anne Dufoumantelle invite Jacques Derrida à répondre De l'hospitalité*. Pafis : Calman-Lévy, 2003. Trad, port Antonio Romane. Revisão técnica : Paulo Ottoni. Anne Dufourtmantelle convida Jacques Derrida a falar DA Hospitalidade. São Paulo : Escuta, 2003.

FUÃO, Fernando Freitas. *A Collage como trajetória amorosa*. eBookKindle, 2003.

Bibliografia complementar

FUÃO, Fernando Freitas. *A casa de Robinson Crusóé. : sobre arquiitettura e domesticação*. eBookKindle,2023.

_____. *A casa dos três porquinhos: sobre arquitetura e domesticação*. eBookKindle, 2024.

Filmografia:

Fuão, Fernando Freitas. Mundo Collage, Rede Collage Brasil Playlist.

Safaa Fathy.D'Ailleurs, Derrida. Youtube



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



EMENTA

PROFESSOR: Fabiano Lemos

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos de filosofia da arte

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

TEMA / SUBTÍTULO: Chave de vidro: a literatura, ou seja, a filosofia.

DIA DA SEMANA: Quinta-feira

HORÁRIO: () 09:00/12:20

() 12:30/15:50

(X) 16:00/19:20

EMENTA:

Através do conceito de *ficção* e seus desdobramentos, o curso se propõe a avaliar as tensões e os espaços de indeterminação na relação entre a filosofia e a literatura desde o começo do século XIX. O objetivo é recuperar alguns elementos para uma história não-hegemônica da modernidade, na qual as fronteiras entre o realismo e o ficcionalismo não cessam de se cruzar e se confundir, com consequências significativas para os âmbitos do estético, do político e do epistêmico.

Serão articuladas algumas exegeses do conceito de ficção – em Friedrich Schlegel, Foucault, Christina Sharpe e outros – a análises de obras literárias – entre elas, as de E. T. A. Hoffmann, Lovecraft, Macedonio Fernández, Maria Gabriela Llansol e Hilda Hilst.

A hipótese organizadora do curso é a de que, no que diz respeito à relação entre filosofia e literatura na modernidade, uma funciona para a outra como uma espécie de *chave de vidro*: instrumento apto a abrir o espaço do sentido para uma luminosidade plena, e, talvez por isso mesmo, ao mesmo tempo, impossibilitado de fazê-lo, sob o risco de, ao girar no interior de um segredo, quebrar-se, fechando, para sempre, aquela passagem.

Bibliografia primária:

Os textos serão disponibilizados em .pdf ao longo do curso. A bibliografia poderá ser modificada ou ampliada.

FOUCAULT, M., *Folie, langage, littérature*, Paris: Vrin, 2019. [Tradução: *Loucura, linguagem*,



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



literatura, tradução de Nélio Schneider, São Paulo: Ubu, 2024].

SCHLEGEL, F., "Fragmente zur Poesie und Literatur" In: *Kritische Friedrich-Schlegel-Ausgabe*, herausgegeben von Hans Eichner, Paderborn/ München/ Wien: Ferdinand Schöningh, 1981. [Tradução em português: *Fragmentos sobre poesia e literatura*, tradução: Constantino Luz de Medeiros, São Paulo: Editora da Unesp, 2016].

SHARPE, Ch., *In the wake. On Blackness and Being*, Durham and London: Duke University Press, 2016. [Tradução: *No vestígio: Negridade e existência*, tradução de Stephanie Borges, São Paulo: Ubu, 2023].

EMENTA

PROFESSOR: Felipe Gall

NOME DA DISCIPLINA: IFC039293 TÓPICOS ESPECIAIS DE FILOSOFIA ANTIGA

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

TEMA / SUBTÍTULO: Leitura, interpretação e comentário do *Protágoras*, de Platão

DIA DA SEMANA: Quarta-feira

HORÁRIO: () 09:00/12:20 (X) 12:30/15:50 () 16:00/19:20

EMENTA:

A proposta do curso é ler e comentar o diálogo *Protágoras*, de Platão, tendo como foco interpretativo o problema filosófico-político da distinção entre o filósofo e o sofista, figuras estas que Platão confunde deliberadamente neste diálogo por meio de um enquadramento dramático cômico.

Bibliografia primária:

Platão. *Protágoras*. Trad. Daniel Lopes. São Paulo : Perspectiva, 2017.

Plato. *Protagoras*. Trad. S. Lombardo; K. Bell. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 1997.

Platon. *Protagoras*. Trad. A. Croiset. Paris: Les Belles Lettres, 1935.

Rua São Francisco Xavier, 524 - 9º andar - Bloco F - Sala 9037
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20550-013

Tel.: 2334-0678 / R: 25
www.ppgfil.uer.br



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Bibliografia secundária:

- Bartlett, Robert. *Sophistry and Political Philosophy: Protagoras' Challenge to Socrates*. Chicago: University of Chicago Press, 2016.
- Benson, H. (ed.). *Platão*. Trad. Marco Zingano. São Paulo: Artmed, 2011.
- Blondell, Ruby. *The play of characters in Plato's Dialogues*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- Cain, Rebecca Bensen. *The Socratic Method: Plato's Use of Philosophical Drama*. London: Continuum, 2007.
- Capra, Andrea. *Il «Protagora» di Platone tra eristica e commedia*. Milano: LED, 2001.
- Dorion, Louis-André. *Compreender Sócrates*. Trad. Lúcia Orth. Petrópolis: Vozes, 2006.
- Goldberd, Larry. *A Commentary on Plato's Protagoras*. New York: Peter Lang, 1983.
- Lampert, Laurence. *How Philosophy Became Socratic*. Chicago: University of Chicago Press, 2010.
- Nails, Debra. *The People of Plato: A Prosopography of Plato and Other Socratics*. Indianapolis: Hackett, 2002.
- Pettersson, Olof; Songe-Møller, Vigdis (Eds.) *Plato's Protagoras: Essays on the Confrontation of Philosophy and Sophistry*. Cham: Springer, 2017.
- Schiappa, Edward. *Protagoras and Logos: A study in Greek Philosophy and Rhetoric*. Columbia: University of South Carolina Press, 2003.
- Shaw, J. Clerk. *Plato's anti-hedonism and the Protagoras*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- Strauss, Leo. *On Plato's Protagoras*. Chicago: University of Chicago Press, 2022.

EMENTA

PROFESSOR: Izabela Bocayuva

NOME DA DISCIPLINA: ÉTICA I

CARGA HORÁRIA: 60h **CRÉDITOS:** 4

TEMA / SUBTÍTULO: Intelectuais brasileiros que pensaram o Brasil no século XX

DIA DA SEMANA: Terça feira



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



HORÁRIO: () 09:00/12:20 () 12:30/15:50 (x) 16:00/19:20

EMENTA:

Iniciar o estudo de alguns intelectuais brasileiros do século XX que se dedicaram a pensar o Brasil, detectando problemas estruturais, como, por exemplo, o colonialismo cultural, que produz e promove a alienação de filósofos e cientistas sociais à medida que estes limitam-se a um papel subserviente e reprodutor do já pensado por intelectuais do hemisfério norte, desincumbindo-se de contribuir efetivamente para o real desenvolvimento do seu próprio país que apresenta questões específicas a investigar. Não se trata de negligenciar o já pensado. Trata-se sim de assumir uma postura de fato crítica e interessada em enfrentar nosso suposto “atraso”, ao invés de corroborá-lo.

Bibliografia:

- BAMBIRRA, Vânia. *O capitalismo dependente latino-americano*. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2013.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GONZALEZ, Lelia. *Por um feminismo afro-latino americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
- _____. *Lugar de Negro*. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.
- MARINI, Ruy Mauro. *Dialética da Dependência*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MOURA, Clovis. *Brasil: as raízes do protesto negro*. São Paulo: Dandara, 2023.
- RAMOS, Guerreiro. *Introdução crítica à Sociologia brasileira*. Rio de Janeiro : Ed. UFRJ, 1985.
- _____. *Negro sou*. Rio de Janeiro : Zahar, 2023.
- RIBEIRO, Darcy. *A Universidade Necessária*. São Paulo: Paz e Terra, 1969.
- _____. *As Américas e a Civilização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SANTOS, Milton. *O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. *Pensando o espaço do Homem*. São Paulo: Edusp, 2021.
- _____. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, Teotônio. *Revolução Científico-técnica e Capitalismo Contemporâneo*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- _____. *A Teoria da Dependência*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2000.
- SILVA, Juremir Machado da. *A abolição na imprensa e no imaginário social*. Rio de Janeiro : civilização brasileira, 2017.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia
EMENTA



PROFESSOR: LUIZ CARLOS

NOME DA DISCIPLINA: IFC039308 TÓPICOS ESPECIAIS DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

TEMA / SUBTÍTULO: Revisionismo e excepcionalismo na

lógica DIA DA SEMANA: quarta-feira

HORÁRIO: (X) 09:00/12:20 () 12:30/15:50 () 16:00/19:20

EMENTA:

É um fato que durante mais de dois milênios uma única lógica prevaleceu, a lógica aristotélica, a lógica que obedecia alguns princípios fundamentais, como o princípio de não-contradição (o princípio *supremo* de todos os princípios), o princípio do terceiro excluído e o princípio de identidade. Mesmo com a revolução fregiana do Dinal do século XIX, essa situação não se modificou: uma única lógica, a *lógica clássica*. É também um fato que essa situação mudou drasticamente nos últimos cem anos: várias lógicas se apresentaram como extensões ou rivais da lógica clássica. Por exemplo, o acréscimo de vários operadores de natureza modal à dita lógica clássica produziu lógicas modais de vários tipos (as lógicas modais aléticas, as lógicas epistêmicas, as lógicas deônticas, as lógicas temporais, as lógicas da computação). Tais lógicas podem ser consideradas como extensões da lógica clássica no sentido de que apenas amplia-se o alcance da análise lógico-conceitual. Por outro lado, o questionamento sobre a validade irrestrita de determinados princípios fundamentais produziu um conjunto de lógicas que se apresentaram como reais alternativas para a lógica clássica, como rivais da lógica clássica. Foi assim, por exemplo, que surgiram a lógica intuicionista, questionando a validade irrestrita do princípio do terceiro excluído, e diversas lógicas paraconsistentes, que poderiam servir de base lógica para teorias inconsistentes.. Mas como é possível questionar princípios tão fundamentais como o princípio do terceiro excluído e o princípio de não-contradição? Como é possível que tais desacordos profundos (*deep disagreements*) surjam no domínio da lógica? Como seria possível alguma forma de revisionismos na lógica? A lógica não seria um caso excepcional no âmbito de outras



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



empreitadas científicas? O objetivo principal deste seminário é discutir alguns aspectos de dois problemas centrais no domínio da lógica: o revisionismo e o excepcionalismo



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



OBSERVAÇÃO: Caso a disciplina seja ofertada em outro local.

Bibliografia primária:

1. Outstanding Contributions to Logic: Peter Schroeder-Heister on Proof-Theoretic Semantics. - Thomas Piecha & K. F. Wehmeier
2. Normalization, Soundness and Completeness for the Propositional Fragment of Prawitz' Ecumenical System – LUIZ CARLOS PEREIRA, RICARDO OSCAR RODRIGUEZ.
3. The Adoption Problem and Anti-Exceptionalism about Logic. - Suki Finn.
4. REGLAS LÓGICAS Y CAMBIO DE PRÁCTICA INFERENCIAL Logical Rules and Change of Inferential Practice.- Eduardo Barrio & Romina Padró.
5. EL PROBLEMA DE LA ADOPCIÓN DE REGLAS LÓGICAS The Problem of Adopting Logical Rules. - Eduardo Barrio & Romina Padró.
6. Logical Pluralism - JC Beall and Greg Restall

Bibliografia secundária:

A bibliografia secundária será indicada ao longo do curso.

Filmografia:



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



EMENTA

PROFESSOR: MARCELO DE ARAUJO

NOME DA DISCIPLINA: Filosofia Contemporânea I

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

TEMA / SUBTÍTULO: Justiça Climática

DIA DA SEMANA: Terças-Feiras

HORÁRIO: () 09:00/12:20 (x) 12:30/15:50 ()
16:00/19:20

EMENTA:

O objetivo deste curso é discutir a literatura filosófica recente sobre as implicações éticas e políticas das mudanças climáticas. Há diversos aspectos das mudanças climáticas que têm sido objeto de intensa discussão filosófica nos últimos anos. O curso vai se deter no exame do problema da *justiça intergeracional*; na discussão sobre a *ética da adaptação climática*; e na pergunta sobre se ainda seria possível (e sob quais condições) cumprir as metas do *Acordo de Paris*. O curso não pressupõe nenhuma leitura prévia acerca das discussões normativas em torno das mudanças climáticas.

OBSERVAÇÃO: A disciplina ocorrerá na Faculdade de Direito da UFRJ, Rua Moncorvo Filho, 8, Centro, sala 102. O curso será ofertado em conjunto com Prof^a. Dr^a. Alessandra Moraes de Sousa.

Bibliografia primária:

Abate, Randall. 2020. *Climate Change and the Voiceless: Protecting Future Generations, Wildlife, and Natural Resources*. Cambridge, United Kingdom ; New York, NY, USA: Cambridge University Press.

Gardiner, Stephen. *A Perfect Moral Storm: The Ethical Tragedy of Climate Change*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

Filmografia: Não se aplica



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



EMENTA

PROFESSOR: MÁRCIA GONÇALVES

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos Especiais de Filosofia da Natureza

CARGA HORÁRIA: 60h **CRÉDITOS:** 4

TEMA / SUBTÍTULO: Leitura e Interpretação da Obra *Da Alma do Mundo* de Friedrich Schelling

DIA DA SEMANA:

HORÁRIO: () 09:00/12:20 (X) 12:30/15:50 () 16:00/19:20

EMENTA:

O curso tem como objetivo o estudo da obra de Filosofia da Natureza do filósofo clássico alemão Friedrich Schelling (1775-1854) (recém-traduzida para o português) intitulada *Da Alma do Mundo*. Publicada originalmente em 1798, esta obra é um marco na história da filosofia da natureza por seu esforço em conciliar o pensamento especulativo filosófico e as ciências experimentais da física, da química e da vida, além de superar a oposição entre orgânico e inorgânico, ao demonstrar a tese fundamental sobre o mundo como um grande organismo vivo. O curso traz a oportunidade de aprofundar o conhecimento da filosofia da natureza de Schelling a partir de nossa tradução de *Da Alma do Mundo* com notas explicativas e uma introdução detalhada, com a qual começaremos nossa leitura.

Bibliografia primária:

SHELLING, Friedrich Wilhelm Joseph., *Da Alma do Mundo. Uma Hipótese da física superior para esclarecimento do organismo universal*. Trad. Márcia Gonçalves. São Paulo : EDUSP, 2024.

SHELLING, Friedrich Wilhelm Joseph. *Von der Weltseele: Eine Hypothese der höhern Physik zur Erklärung des allgemeinen Organismus* [1798]. In: _____. *Historisch-kritische Ausgabe*, série I, vol. 6. Org. Schelling-Kommission der Bayerischen Akademie der Wissenschaften. Ed. Jörg Jantzen. Colaboração Thomas Kisser. Stuttgart/Bad Cannstatt, Frommann-Holzboog, 2000.



SCHELLING, Friedrich Wilhelm Joseph. *Von der Weltseele: Eine Hypothese der höhern Physik zur Erklärung des allgemeinen Organismus* [1809]. In: _____. *Sämmtliche Werke*, parte 1, vol. 2: 1797-1798. Ed. K. F. A. Schelling. Stuttgart/Augsburg, Cotta, 1857.

Bibliografia secundária:

GONÇALVES, Márcia Cristina Ferreira. “Introdução: Demonstração Científica e Intuição Produtiva da Alma do Mundo”. In: *Da Alma do Mundo Uma Hipótese da Física Superior para Esclarecimento do Organismo Universal*. São Paulo: EDUSP, 2024, p. 17-39.

GONÇALVES, M. C. F. “O problema da passagem do infinito para o finito nas filosofias de Schelling e Hegel”. *Revista Eletrônica de Estudos Hegelianos*. v. 17, p. 11-42, 2021.

GONÇALVES, M. C. F. „Die Genese der Naturphilosophie des jungen Schellings aus der Frage nach der Möglichkeit der Konstruktion eines Systems der Philosophie“. In: *Revista Portuguesa de Filosofia*, v. 72, p. 321-338, 2016.

GONÇALVES, M. C. F. “A relação dialética entre consciente e inconsciente na filosofia da natureza do jovem Schelling”. *Síntese – Revista de Filosofia*, v. 42, p. 263-278, 2015.

GONÇALVES, M. C. F. “Construção, Criação e Produção na Filosofia da Natureza de Schelling”. *Dois Pontos (UFPR) Digital*, v. 12, p. 13-26, 2015.

GONÇALVES, M. C. F. “A construção do conceito schellinguiano de natureza a partir do diálogo crítico com a filosofia transcendental”. *Revista Filosófica de Coimbra*, v. 23, p. 317-374, 2014.

GONÇALVES, M. C. F. “A Fundamentação do Problema da Liberdade sobre os Princípios da Filosofia da Natureza de Schelling”. *Analytica (UFRJ)*, v. 15, p. 94-108, 2012.

GONÇALVES, M. C. F. *Filosofia da Natureza*. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2006.

GONÇALVES, M. C. F. “Schelling: filósofo da natureza ou cientista da imanência?”. In: PUENTE, Fernando Rey – VIEIRA, Leonardo Alves (Orgs.), *As Filosofias de Schelling* (Humanitas), Belo Horizonte: UFMG 2005.

SCHELLING, F. W. J. *Ideias para uma Filosofia da Natureza*. Trad. de Carlos Morujão. Edição bilíngue. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2001.

SCHELLING, F.W.J., *Aforismos para introdução à filosofia da natureza e aforismos sobre filosofia da natureza / Friedrich Wilhelm Joseph Schelling; tradução e introdução de Márcia C. F. Gonçalves*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2010.

SCHELLING, F.W.J., *Introdução ao Projeto de um Sistema da Filosofia da Natureza ou Sobre o Conceito da Física Especulativa e a Organização interna de um Sistema desta Ciência*. Trad. Kleber C. Amora. In: *Princípios*, Natal, v.17, n.28, jul./dez. 2010, p. 257-307 (= Einleitung zu dem Entwurf eines Systems der Naturphilosophie oder über den Begriff der speculativen Physik und die innere Organisation eines Systems dieser Wissenschaft, 1799).

SCHELLING, F. W. J. “Sobre a Construção na Filosofia”. Trad. Luciano Codato. *Cadernos de Filosofia Alemã*, n. 7, pp. 87-111, 2001.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



SCHELLING, F.W.J., *Sobre el verdadero concepto de la filosofía de la naturaleza y la forma adecuada de resolver los problemas que plantea* (1801). In: SCHELLING, F.W.J., *Escritos sobre filosofía de la naturaleza*. Trad. Arturo Leyte, Madrid: Alianza Editorial, 1996 (*een zu einer Philosophie der Natur*, 1797).

SCHELLING, F.W.J., *Obras escolhidas*. Seleção, tradução e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

VIEIRA, Leonardo Alves, *Schelling* (Filosofia Paso-a-Paso 74), Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

EMENTA

PROFESSOR: Marco Casanova

NOME DA DISCIPLINA: Metafísica 1

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

TEMA / SUBTÍTULO: O que é fenomenologia?

DIA DA SEMANA: 5ª.

HORÁRIO: () 09:00/12:20 (X) 12:30/15:50 () 16:00/19:20

EMENTA:

Seguindo as discussões do segundo semestre de 2024, o que empreenderemos no curso agora é a reconstrução crítica do conceito heideggeriano de fenomenologia. Para tanto, nos dedicaremos a uma leitura de trechos decisivos da preleção de 1925 “Prolegômenos a uma história do conceito de tempo”, além de passagens de *Ser e tempo* como os parágrafos 7, 31, 34, 43 e 44.

OBSERVAÇÃO: Caso a disciplina seja ofertada em outro local.

Bibliografia primária:

HEIDEGGER, Martin. *Prolegômenos a uma história do conceito de tempo*. Tradução espanhola.

_____. *Ser e tempo*. UNICAMP: EDUNICAMP, 2015.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Bibliografia secundária:

CASANOVA, Marco. *Compreender Heidegger*. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. *Existência e transitoriedade*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2021.

ZAHAVI, Dan, GALLAGHER, Shaun. *A mente fenomenológica*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2024.

ZAHAVI, Dan. *Fenomenologia para iniciantes*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2019.

Filmografia:

EMENTA

PROFESSOR: Marcos André Gleizer e Marcio Francisco

NOME DA DISCIPLINA: Top. Especiais de Metafísica

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

TEMA / SUBTÍTULO: TERAPIA E BEATITUDE EM ESPINOSA: UM ESTUDO DA ÉTICA V

DIA DA SEMANA: Segunda-feira

HORÁRIO: () 09:00/12:20 (X) 12:30/15:50 () 16:00/19:20

EMENTA:

O curso tem por objetivo estudar os dois momentos constitutivos da parte V da *Ética* de Espinosa, a saber: (i) sua explicação de como a potência do intelecto permite determinar os “remédios contra aos afetos” (*Ética V*, prefácio), isto é, elaborar uma terapia para moderar as paixões (proposições 1 a 20); (ii) sua explicação de como esta potência se vincula à parte eterna da mente e promove, graças à ciência intuitiva, o contentamento de si (*acquiescentia*



in se ipso) e o amor intelectual de Deus (*amor intellectualis Dei*) que constituem o núcleo afetivo da experiência da beatitude (proposições 21 a 42). A última parte da *Ética* é reconhecida como aquela que suscita os maiores desafios à compreensão do sentido último do sistema de Espinosa, em particular em virtude da teoria da eternidade da mente que aí é formulada e sua compatibilidade com a tese de Espinosa segundo à qual a mente e o corpo são duas expressões distintas de uma só e mesma modificação imanente da substância absolutamente infinita (*Deus sive Natureza*). Através da leitura integral deste texto desafiador o curso buscará enfrentar suas diversas dificuldades hermenêuticas e discutir como o racionalismo absoluto de Espinosa pode satisfazer as demandas da espiritualidade de forma distinta da que é proposta pelas religiões tradicionais.

Bibliografia primária:

Espinosa, B. - *Ética demonstrada à maneira dos geômetras*; Edição bilíngue, tradução Tomaz Tadeu, Editora autêntica, Belo Horizonte, 2008.

Bibliografia secundária:

A bibliografia secundária será apresentada no primeiro dia de aula.

PROFESSOR: Marcela Oliveira e Marcos Rosa

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos Especiais de Estética - IFC039333

CARGA HORÁRIA: 60h **CRÉDITOS:** 4

TEMA / SUBTÍTULO: Grande sertão e a lógica dos contrários

DIA DA SEMANA: Quinta-feira

HORÁRIO: () 09:00/12:20 (X) 12:30/15:50 () 16:00/19:20

EMENTA:

Viver é perigoso, dizia João Guimarães Rosa. Em sua obra magna, *Grande sertão: veredas*, ele explorou esse perigo literariamente. Nesta narrativa surpreendente, questões universais do ser humano aparecem a partir da realidade particular do sertão mineiro do Brasil. Este curso caminhará por veredas que atravessam termos contraditórios, explorando a peculiar dialética dos contrários contida neste livro. Alguns temas a serem abordados são:



1. Apresentação da obra de Guimarães Rosa
2. Narrativa, oralidade e linguagem
3. Questão da identidade: o que é o sertão? O que é o jagunço?
4. Romance de formação: viagem e aventuras de Riobaldo
5. Guerra e amor: a clássica oposição complementar entre morte e desejo
6. Abertura existencial: múltiplas veredas do humano

Bibliografia primária:

- CANDIDO, Antonio. "O homem dos avessos". In: *Tese e antítese*. São Paulo: Quieroz, 2002.
- CANDIDO, Antonio. "Jagunços mineiros de Cláudio a Guimarães Rosa". In: *Vários escritos*. 4.ed. Reorganizado pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. p.99-124.
- ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ROSA, João Guimarães. *Ficção completa*. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Ed. Nova Aguilar, 1995.

Bibliografia secundária:

- ANDRADE, Vera Lúcia. "Conceituação do Jagunço e Jagunçagem em *Grande sertão: veredas*". In: ROSA, João Guimarães. *Ficção completa*. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Ed. Nova Aguilar, 1995.
- ARRIGUCCI JR., Davi. "O mundo misturado: Romance e experiência em Guimarães Rosa". In: ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.
- BIZZARRI, Edoardo & ROSA, João Guimarães. *João Guimarães Rosa: correspondência com seu tradutor italiano Edoardo Bizzarri*. Minas Gerais: Editora UFGM; Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
- BOLLE, W. *Grandesertão.br: o romance de formação do Brasil*. São Paulo: Duas Cidades: Ed.34, 2004.
- CORPAS, Danielle. *Os jagunços somos nós: visões do Brasil na crítica de Grande sertão: veredas*. Campinas: Mercado de Livros, 2015.
- KAMPPFF LAGES, Susana. *João Guimarães Rosa e a Saudade*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- NUNES, BENEDITO. "A matéria vertente". In: ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- NUNES, BENEDITO. "O amor na obra de Guimarães Rosa". In: *O dorso do tigre*. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- SANTIAGO, Silvano. *Genealogia da Ferocidade*. Ensaio sobre *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa. Recife: Cepe, 2017.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



SCHWARZ, Roberto. "Grande-Sertão e Dr. Fausto". In: *A Sereia e o Desconfiado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

VALENTE, Luiz Fernando. *Mundivivências: leituras comparativas de Guimarães Rosa*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

EMENTA

PROFESSOR: PAULO GIL FERREIRA

NOME DA DISCIPLINA: Questões de Filosofia Contemporânea

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

TEMA / SUBTÍTULO: Idealismo transcendental e mobilidade fenomenal: a realidade de um ponto de vista fenomenológico

DIA DA SEMANA: QUARTA-FEIRA

HORÁRIO: () 09:00/12:20 (X) 12:30/15:50 ()
16:00/19:20

EMENTA:

Neste curso analisaremos as noções husserianas de constituição e gênese transcendental da objetualidade, com vistas a explorar as propostas bastante singulares de abordagem de problemas ontológicos abertas por elas. Cremos que, com base em tais abordagens, é possível ainda sustentar um sentido de realidade, que ensaiamos por ora denominar de realismo modal, parcial ou infinitesimal.

OBSERVAÇÃO: Em caso de necessidade, poderá haver aulas remotas.

Bibliografia primária:

HUSSERL, Edmund. *Investigações Lógicas*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

_____. *Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica*. Aparecida, São Paulo: Ideias e Letras, 2006.

_____. *Meditações Cartesianas e conferências de Paris*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

_____. *A crise das ciências europeias e a filosofia transcendental*. Rio de Janeiro: Forense



Universitária, 2012.

_____. *Husserliana 4 (Ideen II)*. Haag: Martinus Nijhoff, 1952.

_____. *Husserliana 16 (Ding und Raum)*. Haag: Martinus Nijhoff, 1973.

_____. *Husserliana 32 (Natur und Geist)*. Dordrecht: Kluwer, 2001.

_____. *Husserliana 36 (Transzendentaler Idealismus)*. Dordrecht: Kluwer, 2003.

Bibliografia secundária:

Gurwitsch, Aron. *The collected works of Aron Gurwitsch, 1901-1973 (Volume II)*. Netherlands: Springer, 2011.

Hopkins, Burt C. *The philosophy of Husserl*. Durham: Acumen, 2011.

Mohanty, J. N. *The possibility of transcendental philosophy*. Dordrecht: Martinus Nijhoff, 1985.

EMENTA

PROFESSOR: Ricardo Barbosa

NOME DA DISCIPLINA: Questões de Filosofia da Arte

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

TEMA / SUBTÍTULO: Arte e poesia em Baumgarten, Kant e Goethe

DIA DA SEMANA: terça-feira

HORÁRIO: (x) 09:00/12:20 () 12:30/15:50 ()

16:00/19:20

EMENTA:



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Seminários de leitura e discussão de textos clássicos de Baumgarten, Kant e Goethe sobre as artes, particularmente sobre a poesia.

Bibliografia primária:

BAUMGARTEN, A. G. *Estética. A lógica da arte e do poema*. Trad. Mirian Sutter Medeiros. Petrópolis: Vozes, 1993.

GOETHE, J. W. *Escritos sobre arte*. Trad. Marco Aurélio Werle. São Paulo: Humanitas; Imprensa Oficial, 2005.

KANT, I. *Crítica da faculdade do juízo*. Trad. A. Marques e V. Rohden. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

Bibliografia secundária:

Será indicada ao longo do curso.

EMENTA

PROFESSOR: Rogério da Costa

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos de Metafísica

CARGA HORÁRIA: 60h **CRÉDITOS:** 4

TEMA / SUBTÍTULO: A consciência e o Ser na “Presença Total” de Louis Lavelle

DIA DA SEMANA: sexta-feira

HORÁRIO: () 09:00/12:20 (X) 12:30/15:50 () 16:00/19:20

EMENTA:

O filósofo francês Louis Lavelle (1883-1951) foi um dos maiores representantes da escola espiritualista no século XX. Em 1921, defende sua tese de doutorado *La Dialectique du monde sensible* sob a orientação de Léon Brunschvicg, e *La Perception visuelle de la profondeur* sob



Léon Robin. Torna-se professor no *Collège de France* em 1921. Sua obra é vasta, mas o centro de sua filosofia encontra-se na série inacabada *La dialectique de l'éternel présent*, publicada entre 1928 e 1951, composta de quatro volumes: *De l'être*, *De l'acte*, *Du temps et de l'éternité* e *De l'âme humaine*. Um quarto volume, *De la sagesse*, fora planejado pelo filósofo, mas nunca chegou a ser concretizado.

A profundidade e a dificuldade de seu pensamento fizeram com que Lavelle decidisse publicar em 1934 o livro *La Présence Totale*, uma obra mais acessível ao público educado na qual apresentava as teses básicas do primeiro volume da série *La dialectique de l'éternel présent*. Ali são tratadas as complexas relações entre a consciência e a *presença total do Ser* que se manifesta inteiramente em cada ente, por mais humilde que ele seja. O objetivo do curso é ler e comentar em sala as teses de Lavelle expostas em *La Présence Totale*, esclarecer o sentido de seu projeto metafísico, e apresentar uma interpretação segundo a qual a sua filosofia fornece elementos para compreender a natureza do sagrado e da religião.

Resumo dos dois primeiros capítulos: <https://oleniski.blogspot.com/2024/12/louis-lavelle-e-presenca-total-do-ser.html>

Comentários: [A Presença Total](#)

Bibliografia primária:

LAVELLE, Louis. *La Présence totale*, Aubier, 1934

_____. *A Presença Total*. Tradução: Lara Christina de Malimpensa. Vide Editorial

Bibliografia secundária:

LAVELLE, Louis. *De l'être (La dialectique de l'éternel présent, 1)*, Aubier, 1947.

_____. *De l'acte (La dialectique de l'éternel présent, 2)*, Aubier, 1937

_____. *Du temps et de l'éternité (La dialectique de l'éternel présent, 3)*, Aubier, 1945

_____. *De l'âme humaine (La dialectique de l'éternel présent, 4)*, A



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



EMENTA

PROFESSOR: Tito Marques Palmeiro

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos Especiais de Filosofia Política

CARGA HORÁRIA: 60h **CRÉDITOS:** 4

TEMA / SUBTÍTULO: 1964 e nós

DIA DA SEMANA: Sexta-feira

HORÁRIO: () 09:00/12:20 (X) 12:30/15:50 ()
16:00/19:20

EMENTA:

O curso estudará um importante evento político de nossa história para experimentar a possibilidade de fazermos filosofia a partir de nossa situação. A violência e as transformações que ele produziu na vida de milhões de pessoas têm reflexos até os dias de hoje e ameaçam o futuro de todos nós. Falamos de 1964.

Esse evento é estudado pela história, pela sociologia, pela economia e por quase todas as disciplinas ligadas às humanidades, com notável exceção da filosofia. É surpreendente que as pesquisas em filosofia no Brasil discutam a Revolução Francesa, os anos 1930 na Alemanha, o Holocausto, o 11 de setembro e outros marcos da história européia e americana, mas não sintam necessidade de pensar algo tão próximo e decisivo. A ausência de estudos anteriores será tomada como uma oportunidade produtiva, pois nos colocará diante de questões: Como fazer filosofia sem nada que a oriente previamente? Como compreender a relação de nosso momento com um evento iniciado há sessenta anos?

Bibliografia inicial

Couto e Silva, Golbery. *Geopolítica do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

Brasil. *Comissão Nacional da Verdade* (Volumes 1 e 2). Brasília: CNV, 2014.

Brasil. Escola Superior de Guerra. *Manual Básico*. Rio de Janeiro: ESG, 1979.

Moniz Bandeira, Luiz Alberto. *O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil, 1961-1964*. São Paulo: UNERSP, 2001.

Arquivos em linha



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Arquivos pessoais no CPDOC da FGV.

Documentos sobre o período no Arquivo Nacional.

Jornais do período na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

para acesso às

bibliog.

QR Code

referências

EMENTA

PROFESSOR: Ulysses Pinheiro

NOME DA DISCIPLINA: FILOSOFIA POLÍTICA I

CARGA HORÁRIA: 60h **CRÉDITOS:** 4

TEMA / SUBTÍTULO: O conceito de valor de uso na crítica anticapitalista de *O anti-Édipo*: entre Marx, Bataille, Klossowski, Agamben.

DIA DA SEMANA: quarta-feira

HORÁRIO: () 09:00/12:20

() 12:30/15:50

(X) 16:00/19:20

EMENTA:

Uma das principais tarefas de uma teoria crítica do capitalismo é formular um conceito de valor que a torne capaz de chegar a um ponto de vista *externo* às categorias da economia política burguesa. O objetivo deste curso é examinar uma dessas teorias, a saber, a que foi elaborada por Gilles Deleuze e Félix Guattari em *O anti-Édipo* (1972). Trata-se de determinar o significado que os conceitos de “uso” e de “valor de uso” adquirem ao longo do livro, concentrando-nos especialmente em seu capítulo 4 (“Introdução à esquizo-análise”). É nesse capítulo que se expõe, senão um programa, ao menos as diretrizes gerais ou as tarefas preliminares de uma práxis revolucionária. Encontramos aí, portanto, as bases para a formulação de um pensamento utópico, ligado à destruição do capitalismo.



A famosa frase de Frederic Jameson, “É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo”, será contraposta a algumas formulações que se dedicaram a articular uma tal imaginação, algumas das quais prepararam a versão encontrada em *O anti-Édipo*, enquanto outras foram por ela influenciadas. Começaremos essa série com a leitura da *Crítica ao programa de Gotha*, de Karl Marx, um dos únicos lugares de sua obra em que ele tratou de detalhar como seria o funcionamento de uma sociedade comunista. Em seguida, examinaremos a dimensão utópica – e contra-utópica – do pensamento de Pierre Klossowski, em seu livro *A moeda viva*. Finalmente, compararemos esse último com algumas outras utopias – ou, talvez fosse melhor dizer, *atopias*: a de Georges Bataille, em *A parte maldita* e a de Giorgio Agamben, em *O uso dos corpos*. Em todos esses casos, trata-se de buscar um sentido de “uso” para além tanto de sua concepção naturalista (na qual ele é entendido como busca do prazer ou satisfação das necessidades) quanto de uma espécie de “retorno romântico” a uma origem pura, não contaminada pela “civilização”. Finalmente, voltaremos ao capítulo 4 de *O anti-Édipo*, de modo a lê-lo à luz desses outros paradigmas do valor de uso.

OBSERVAÇÃO: O curso acontecerá no IFCS/UFRJ - Largo de São Francisco de Paula, 1 - Centro - sala 307-A (subir a escada ao lado do banheiro feminino do terceiro andar).

Bibliografia primária:

- AGAMBEN, Giorgio. *L'uso dei corpi*. Milão: Neri Pozza editore, 2014. [*O uso dos corpos*. Tradução de Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2017].
- BATAILLE, Georges. *La part maudite*. In: *Georges Bataille. Œuvres complètes*, VII. Paris : Gallimard, 2019, p. 17-180.
- DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. *L'anti-Œdipe. Capitalisme et schizophrénie I*. Chapitre IV: “Introduction à la schizo-analyse”. Paris: Les Éditions de Minuit, 1972. [*O anti-Édipo. Capitalismo e esquizofrenia 1*. Tradução de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Editora 34, 2010].
- KLOSSOWSKI, Pierre. *La monnaie vivante*. Paris: Éditions Terrain Vague, 1970. [*A moeda viva*. Tradução de Luís Lima. Lisboa: Editora Antígona, 2008].



MARX, Karl. *Kritik des Gothaer Programms*. In: Karl Marx/Friedrich Engels, Gesamtausgabe. MEGA, I/25. Berlin: Dietz, 1985, p. 3-25. [*Crítica do programa de Gotha*. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2012].

Bibliografia secundária:

AYACHE, Elie. *The Medium of Contingency. An Inverse View of the Market*. New York: Palgrave MacMillan, 2015.

BARKAN, Joshua. "Use Beyond Value: Giorgio Agamben and a Critique of Capitalism". *Rethinking Marxism: A Journal of Economics, Culture & Society*, 2009, 21:2, p. 243-259, DOI: 10.1080/08935690902743450

BAUDRILLARD, Jean. *L'échange symbolique et la mort*. Paris: Éditions Gallimard, 1980.

BLANCHOT, Maurice. *L'amitié*. Paris: Gallimard, 1972.

_____. *La Communauté Inavouable*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1983. [*A comunidade inconfessável*. Tradução de Éclair A. Almeida Filho. Brasília/Bauru: Editora Universidade de Brasília/Editora Lumme. 2013].

BRUM NETO, Benjamim. "‘God Has Not Died, He Became Government’: Use-of-Oneself and Immanence in Giorgio Agamben’s Work". *Philosophies*, 2024, 9, 112.
<https://doi.org/10.3390/philosophies9040112>

CASTANET, Hervé. "L'échange du bien inéchangeable. Variations sur une utopie de Pierre Klossowski". *À quoi sert un corps? La Cause freudienne*, 2008/2 N° 69, L'École de la Cause freudienne, p. 72-79.

CERQUEIRA, Hugo E. A. DA Gama. "Breve história da edição crítica das obras de Karl Marx". In: *Revista de Economia Política* 35 (4), 2015, p. 825-844.

CUILLERAI, Marie. "Simulacre et institution. Des *Leçons sur la Volonté de savoir* de M. Foucault à *La Monnaie vivante* de P. Klossowski". 2011. halshs-00924845

DELEUZE, Gilles. *Sur L'Anti-OEdipe I, 1971-1972*. Transcription: WebDeleuze; transcription modifiée, Charles J. Stivale.

DERRIDA, Jacques. *Donner le temps 1. La fausse monnaie*. Paris: Galilée, 1991.

_____. *Spectres de Marx. L'État de la dette, le travail du deuil et la nouvelle Internationale*. Paris: Galilée, 1993.

GOUX, Jean-François. *Frivolité de la valeur. Essai sur l'imaginaire du capitalisme*. Paris: Blusson, 2000.

GOUX, Jean-Joseph, ASCHEIM, Kathryn, GARELICK Rhonda. "General Economics and Postmodern Capitalism". *Yale French Studies*, No. 78, On Bataille (1990), p. 206-224.



- FOUCAULT, Michel. “Leçon du 24 février 1971”. In: *Leçons sur la volonté de savoir. Cours au Collège de France, 1970-1971*. Paris: Gallimard/Seuil, 2011, p. 128-141.
- GANTI, Tejaswini. “Neoliberalism”. In: *Annu. Rev. Anthropol.* 2014.43, p. 89-104.
- GRAEBER, David. *Toward an Anthropological Theory of Value. The False Coin of Our Own Dreams*. New York: Palgrave, 2001.
- HARVEY, David. *A Brief History of Neoliberalism*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- _____. *The Limits to Capital*. London/New York: Verso, 2006.
- _____. *Seventeen Contradictions and the End of Capitalism*. Oxford: Oxford University Press, 2014.
- _____. *Crônicas anticapitalistas. Um guia para a luta de classes no século XXI*. Tradução de Artur Renzo. São Paulo: Boitempo, 2024.
- KAUFMAN, Eleanor. *The Delirium of Praise. Bataille, Blanchot, Deleuze, Foucault, Klossowski*. Johns Hopkins University Press, 2001.
- MANN, Michael. “The end of capitalism?”. In: *Análise Social*, 209, xlvi (4.º), 2013.
- MARGREITER, Maximilian-Frederic. “Traces of Georges Bataille in Gilles Deleuze: non-productive expenditure or production of consumption?”, *Journal for Cultural Research*, 2024, DOI: 10.1080/14797585.2024.2406396
- MASSUMI, Brian. *99 Theses on the Revaluation of Value - A Postcapitalist Manifesto*. University of Minnesota Press, 2018. [99 teses para uma revalorização do valor. Um manifesto pós-capitalista. Tradução de Pablo A. B. Costa. São Paulo: GLAC Edições, 2020].
- McLOUGHLIN, Daniel. *Agamben and Radical Politics*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2016.
- MELLO, Gustavo M. de C. (Editor), SABADINI, Mauricio de S. (Editor). *Financial Speculation and Fictitious Profits: A Marxist Analysis*. New York: Palgrave MacMillan, 2019.
- RODRIGUES, Arthur Bastos. “Crítica da ideia de justiça em Marx a partir das *Glosas marginais ao Programa de Gotha*”. In: *Verinotio*. v. 29 n. 1 – jan.-jun., 2024, p. 367-387, DOI 10.36638/1981-061X.2024.29.1.713
- ROFFE, Jon. *Abstract Market Theory*. New York: Palgrave MacMillan, 2015.
- SABADINI, Mauricio de Souza. “A teoria do valor-trabalho em Marx: a mercadoria e a crítica da crítica à centralidade do trabalho”. In: *Caderno CRH*, Salvador, v. 36, p. 1-13, e023006, 2023. <http://dx.doi.org/10.9771/ccrh.v36i0.35798>
- SERRANO, Franklin. “Do ouro imóvel ao dólar flexível”. In: *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 11, n. 2 (19), p. 237-253, jul./dez. 2002.



Unidade 1 – A hermenêutica filosófica: catástrofe ou libertação?; experiência enquanto frustração das expectativas; a verdade na história e na arte; a universalidade do problema hermenêutico

Unidade 2 – Teoria da história não é hermenêutica; a tensão entre expectativa e experiência; a disponibilidade e a aceleração da história; “que estranha história é a história!”.

Unidade 3 – Prefigurar, configurar e refigurar narrativas; as metamorfoses da intriga; a hermenêutica da consciência histórica; a crise da ordem narrativa.

Unidade 4 – Os paradoxos terminais dos tempos modernos; estética e existência; a verdade revelada enquanto beleza; a festa da insignificância das ideias; a mística e o reino de mil anos.

Bibliografia primária:

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. Tradução de Flávio Paulo Meurer. - Petrópolis, RJ : Vozes, 1997.

KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do tempo**: estudos sobre história. Tradução Markus Hediger. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Tradução do original alemão Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira; revisão da tradução César Benjamin. – Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

KOSELLECK, Reinhart. **Histórias de conceitos**: estudos sobre a semântica e a pragmática da linguagem política e social / com duas contribuições de Ulrike Spree, Willibald Steinmetz; posfácio de Carsten Dutt; tradução Markus Hediger; revisão técnica e de tradução Bernardo Ferreira, Arthur Alfaix Assis. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.

KUNDERA, Milan. **A arte do romance**: (ensaio). Tradução de Teresa Bulhões C. da Fonseca – São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

KUNDERA, Milan. **A cortina**: ensaio em sete partes. Tradução Teresa Bulhões Carvalho da Fonseca. – São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

KUNDERA, Milan. **Um encontro**. Tradução de Teresa Bulhões Carvalho da Fonseca. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

KUNDERA, Milan. **A imortalidade**. Tradução de Teresa Bulhões Carvalho da Fonseca e Anna Lucia Moojen de Andrada. São Paulo: Círculo do Livro, 1998.

KUNDERA, Milan. **Os testamentos traídos**. Tradução de Tereza Bulhões Carvalho da Fonseca e Maria Luiza Newlands Silveira. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

MUSIL, Robert. **O homem sem qualidades**. Tradução de Lya Luft e Carlos Abbenseth. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. (Tomo I) Tradução de Márcia Valéria Martinez de Aguiar; introdução de Hélio Salles Gentil. – São Paulo: Editora WWF Martins Fontes, 2010.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. (Tomo II) Tradução de Márcia Valéria Martinez de Aguiar; introdução de Hélio Salles Gentil. – São Paulo: Editora WWF Martins Fontes, 2010.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. (Tomo III) Tradução de Márcia Valéria Martinez de Aguiar; introdução de Hélio Salles Gentil. – São Paulo: Editora WWF Martins Fontes, 2010.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Bibliografia secundária:

- GADAMER, Hans-Georg. **Hermenêutica em retrospectiva**. Tradução de Marco Antônio Casanova. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- GIRARD, René. **Mentira romântica e verdade romanesca**. Tradução de Lilia Ledon da Silva. São Paulo, SP: É Realizações, 2009.
- HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. 1. ed.; 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- MACINTYRE, Alasdair. **Depois da Virtude**. Trad. Jussara Simões. Bauru: EDUSC, 2001.
- MERRILL, Trevor Cribben. **O livro da imitação e do desejo: lendo Milan Kundera com René Girard**. Tradução de Pedro Sette-Câmara. - 1. ed. - São Paulo: É Realizações, 2016.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução: Alain François [et al.]. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

Filmografia:

MEKAS, Jonas. As I was moving ahead occasionally I



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



EMENTA

PROFESSOR: Rafael Haddock-Lobo

**NOME DA DISCIPLINA: Top. Esp. De Filosofia
Contemporânea**

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

TEMA / SUBTÍTULO: Seminário de brincadeiras ontológicas: o Ser

DIA DA SEMANA: quinta

HORÁRIO: (X) 09:00/12:20 () 12:30/15:50 () 16:00/19:20

EMENTA:

Pensado, mas não exclusivamente, para os pesquisadores do END - Laboratório de Encruzilhadas da Desconstrução, o Seminário de brincadeiras ontológicas tem início em 2025 e pretende, inspirado na ideia de Monique Wittig, dedicar-se pacientemente a um processo de reimaginação radical de questões tradicionais da Metafísica Ocidental.

Levando a sério a tarefa filosófica da brincadeira, o seminário tem como objetivo transitar por problemas que nos concernem fundamentalmente e que precisam ser analisados a partir de um gesto filosoficamente crítico, sem pretender, de modo algum, como os discursos em voga na atualidade têm feito, passar por cima ou rapidamente rejeitar as motivações metafísicas que nos marcam.

Nesse sentido, nesse primeiro gesto, que não necessariamente pretende se esgotar em um semestre, o problema do Ser começará a ser enfrentado a partir da filosofia alemã (em especial aos chamados "três agás" da filosofia: Hegel, Husserl e Heidegger), mas com atenção à sua gênese no pensamento clássico grego (notadamente, Platão e Aristóteles).



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Será exigido dos estudantes interessados a frequência nas aulas, a pontualidade, o acompanhamento das leituras e a disposição para o tratamento conceitual paciente, por vezes duro, e trabalhoso, da Metafísica Ocidental.

OBSERVAÇÃO: A disciplina será oferecida no IFCS-UFRJ, sala 310c

Bibliografia primária:

A bibliografia será indicada ao longo do seminário, podendo ser alterada a qualquer momento.

EMENTA

PROFESSORES: Tiago Rezende de Castro Alves
NOME DA DISCIPLINA: Tópicos de Filosofia Contemporânea
CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4
TEMA / SUBTÍTULO: Identidade de provas /

DIA DA SEMANA: terça-feira

HORÁRIO: () 09:00/12:20 (x) 12:30/15:50 () 16:00/19:20

EMENTA:

O objetivo do curso será apresentar e discutir a questão da identidade de provas como um problema concernente à semântica de argumentos dedutivos, com ênfase em um de seus desenvolvimentos mais notáveis na chamada “teoria da prova geral”: a *tese da normalização*, proposta em caráter conjectural em Prawitz 1971 e provavelmente a proposta de abordagem formal dessa questão mais influente e bem desenvolvida na literatura.



OBSERVAÇÃO: Caso a disciplina seja ofertada em outro local.

Bibliografia primária:

ARISTÓTELES. Aristotle's Prior Analytics book I. Translated with an introduction and commentary by Gisela Striker (Clarendon Aristotle Series). New York: Oxford University Press, 2009.

DOŠEN, Kosta. "Identity of proofs based on normalization and generality". The Bulletin of Symbolic Logic, vol. 9, 2003, p. 477-50.

FREGE, Gottlob. "Über Sinn und Bedeutung". Zeitschrift für Philosophie und philosophische Kritik, NF 100, 1892, p. 25-50

G. Gentzen, Untersuchungen über das logische Schließen, Math. Z. 39 (1935), pp. 176-210, 405-431 (English translation: Investigations into logical deduction, in: The Collected Papers of Gerhard Gentzen, M.E. Szabo ed., North-Holland, Amsterdam, 1969, pp. 68-131).

KANT, Immanuel. Escritos Pré-Críticos. Trad. Jair Barboza et al. São Paulo: Edunesp, 2005. KANT, Immanuel. Lógica. Trad. por Guido Antônio de Almeida. (Série Estudos Alemães, 93). 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

KREISEL, Georg. "A survey of proof theory II". In: FENSTAD, J.E. (ed.), Proceedings of the Second Scandinavian Logic Symposium. Amsterdam: North-Holland, 1971, p. 109-170.

PRAWITZ, Dag. Natural Deduction. A Proof-Theoretical Study. Stockholm: Almqvist & Wiksell, 1965.

PRAWITZ, Dag. "Ideas and results in proof theory". In: FENSTAD, J.E. (ed.), Proceedings of the Second Scandinavian Logic Symposium. Amsterdam: North-Holland, 1971, p. 235-307.

SCHROEDER-HEISTER, Peter. "Proof-Theoretic Semantics", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Spring 2018 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = <<https://plato.stanford.edu/archives/spr2018/entries/proof-theoretic-semantics/>>

TROELSTRA, A. Sjerp. "Non-extensional equality". Fund. Math. 82, 1975, p. 307-322.

WIDEBÄCK, Filip. Identity of Proofs. Tese (Doutorado em Filosofia) –Stockholms Universitet, Almqvist & Wiksell, Stockholm, 2001.

Bibliografia secundária:

Filmografia: -



EMENTA

PROFESSOR: FERNANDO MAIA

NOME DA DISCIPLINA: Filosofia Contemporânea II

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

TEMA / SUBTÍTULO: Processos de individualização

DIA DA SEMANA: quarta-feira

HORÁRIO: () 09:00/12:20 (x) 12:30/15:50 () 16:00/19:20

EMENTA:

Um mundo perde consistência, as teias desconectam, crises por toda parte: instituições, corpos, almas, climas... expressividades enrijecem. O que se passa? Por que tantos movimentos (família, propriedade, reconhecimento, humanismos, direitos, ancestralidades, origens esquecidas...) soam como os latidos de cães que somente anunciam que a caravana passa? Por que tantos apelos desesperados por valores e tantos tribunais raivosos plenos de denúncias apontando culpados? Esse desespero apocalíptico não é sintoma de que estacionamos num horizonte fechado seja na origem seja na destinação? E se houver uma abertura, se houver um fora espreitando especialmente no esgotamento dos possíveis? E se a produtividade que engole a vida tiver um avesso, a tarefa não seria menos a de espreitar exigindo justamente o que nos enfraquece do que avaliar, experimentar, arriscar composições por vir? Diante dessas questões se torna essencial pensar os processos de individualização em sua inocência sem os pressupostos das diversas sombras de Deus que ainda assombram nossas paisagens.

OBSERVAÇÃO: Caso a disciplina seja ofertada em outro local.

Bibliografia primária:

SIMONDON, Gilbert. *L'individuation à lumière des notions de forme et d'information.* , Grenoble, Jérôme Millon, 2005. Edição brasileira: *A individualização à luz das noções de forma e de informação.* Trad. Luis Eduardo Ponciano Aragon e Guilherme Ivo. Rio de Janeiro, ed. 34, 2020.

PÉLBART, Peter Pál. *O avesso do niilismo: cartografias do esgotamento.* São Paulo, n-1 edições, 2016.

ZOURABICHVILI, François. *Deleuze e o possível.* Trad: Maria Cristina Franco Ferraz. In: Alliez, Éric (org.). *Gilles Deleuze: uma vida filosófica.* São Paulo, Editora 34, 2000. P. 333-355.

Bibliografia secundária:

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. *Mille plateaux.* Paris: Minuit, 1980.

STENGERS, Isabelle. *Résister à Simondon?* *Multitudes*, 2004/4 n.18 p. 55-62. Disponível em:

<https://shs.cairn.info/revue-multitudes-2004-4-page-55?lang=fr> . Acesso em: maio 2024. Tradução em português:

https://www.conversainfinita.com/files/ugd/1de7f0_4eb81190d5b84f7db497c4ab28150eeb.pdf

Rua São Francisco Xavier, 524 - 9º andar - Bloco F - Sala 9037

Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20550-013

Tel.: 2334-0678 / R: 25

www.ppgfil.uerj.br



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Outros textos poderão ser utilizados conforme o andamento do curso.

Por conta da tradução brasileira de Mille plateaux possuir 5 volumes, não foi indicada na bibliografia, mas poderá ser utilizada no curso.

Filmografia: